



Mapeamento das práticas pedagógicas e dos desafios no ensino de repertório de música brasileira ao piano em estúdios e escolas livres de música: resultados de um piloto

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Tiago Gonçalves

*UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
pianotiagoufmg@gmail.com*

Betânia Parizzi

*UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
betaniaparizzi@hotmail.com*

Stefanie Freitas

*UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
freitas.stefanie@gmail.com*

Resumo. Este trabalho apresenta os resultados preliminares de um estudo piloto integrado a uma pesquisa de doutorado em andamento sobre a utilização de repertório brasileiro no ensino de piano. O objetivo deste presente estudo é avaliar a viabilidade operacional e validar o conteúdo de um questionário online estruturado, desenvolvido para mapear as práticas pedagógicas e identificar os desafios enfrentados por professores particulares e de escolas livres de música na integração do repertório nacional às suas aulas. Este estudo utiliza uma abordagem mista com amostragem por conveniência. O instrumento de coleta foi estruturado com vinte e três questões distribuídas em quatro seções principais. Aplicado a uma amostra piloto de vinte e um professores, quantitativo adequado aos parâmetros de dez a quarenta participantes recomendados por Sousa e Rojjanasrirat (2011), o estudo demonstrou eficiência operacional, registrando um elevado índice de completude das respostas. Entre os resultados, verificou-se que 80,9% dos docentes consideram o acesso às partituras razoável e identificam a complexidade rítmica como o principal desafio técnico. Além disso, 85,7% relataram utilizar plataformas de vídeo como principal recurso para conhecer novas obras. A flexibilização das respostas às questões abertas pode ter contribuído para mitigar a fadiga dos respondentes e o abandono do formulário. Embora os dados sejam preliminares e limitados pela amostragem inicial, a análise quantitativa e qualitativa validou o conteúdo do instrumento, sugerindo apenas refinamentos semânticos na terminologia. Conclui-se que o questionário constitui uma ferramenta metodológica robusta, capaz de diagnosticar gargalos estruturais e embasar a valorização do ensino de piano no país.

Palavras-chave. Repertório brasileiro, Piano, Pedagogia do piano, Diversificação de repertório.

Title. Mapping pedagogical practices and challenges in teaching brazilian piano repertoire in private studios and community music schools: results of a pilot study

Abstract. This paper presents the preliminary results of a pilot study integrated into ongoing doctoral research on the use of Brazilian repertoire in piano teaching. The objective of this study was to evaluate the operational feasibility and validate the content

of a structured online questionnaire designed to map pedagogical practices and identify the challenges faced by private studio and community music school teachers when integrating national repertoire into their lessons. The research utilizes a mixed-methods approach with convenience sampling. The data collection instrument comprised 23 questions distributed across four main sections. Applied to a pilot sample of 21 teachers, which is a size consistent with the 10 to 40 participants recommended by Sousa and Rojjanasrirat (2011), the study demonstrated operational efficiency, recording a high response completion rate. Among the results, 80.9% of the educators rated access to sheet music as "fair" due to a scarcity of high-quality editions, pointing to rhythmic complexity as the primary technical challenge, while 85.7% utilize video platforms to discover new works. Allowing flexibility in open-ended questions may have contributed to mitigating respondent fatigue and questionnaire dropout. Although the data are preliminary and limited by the initial sample size, the quantitative and qualitative analysis validated the instrument's content, suggesting only minor semantic refinements to the terminology. In conclusion, the questionnaire provides a robust methodological tool capable of diagnosing structural bottlenecks and supporting the promotion of piano teaching in the country.

Keywords. Brazilian repertoire, Piano, Piano pedagogy, Repertoire diversification

Introdução

Diversos estudos corroboram a hegemonia da música europeia no ensino do piano no Brasil. Purcino e Purcino (2023) enfatizam que o repertório mais utilizado no país prioriza, em geral, obras eurocêntricas em detrimento da produção musical brasileira. Essa hegemonia europeia não só limita o conhecimento dos alunos sobre a música nacional, como também os priva de explorar a riqueza e a diversidade de estilos e gêneros dos compositores brasileiros, conforme salientado por Silva (2021). A superação dessa limitação histórica constitui um dos desafios mais importantes e complexos da pedagogia do piano no Brasil, exigindo que o professor articule múltiplos fatores e novas estratégias em sua prática pedagógica, em consonância com as tendências mapeadas por Uzun (2023)¹.

Autores como Reimer (1989), Eisner (2002) e Paynter (1992) sustentam que o engajamento musical pleno depende da pluralidade de experiências estéticas. Reimer (1989) destaca a música como uma expressão intrinsecamente estética, defendendo a necessidade de um ensino que valorize a diversidade de identidades. Complementarmente, Eisner (2002) preconiza a centralidade da criatividade e da expressividade no processo educativo, enquanto Paynter (1992) propõe um modelo baseado na investigação ativa e na construção autônoma do conhecimento musical pelo estudante, preceitos que encontram eco direto na riqueza estrutural e na vivência prática da música brasileira.

¹ Uzun (2023) identifica tendências como o fortalecimento do repertório brasileiro, práticas criativas e lúdicas, ensino coletivo, uso de recursos digitais e ensino online, além da valorização da formação docente contextualizada.



Apesar do forte respaldo teórico e filosófico que defende a diversificação de repertório e a valorização das identidades culturais no ensino de música, a transição desses preceitos para a realidade dos estúdios particulares e escolas livres de piano no Brasil enfrenta entraves práticos severos. Como evidenciado historicamente e empiricamente por Amato (2008) e Purcino e Purcino (2023), o fazer musical e os itinerários formativos nesses ambientes ainda tendem a se distanciar drasticamente da realidade cultural do país devido à consolidação de amarras metodológicas tradicionais eurocêntricas. Esse distanciamento entre as diretrizes ideais de ensino e a ação pedagógica cotidiana evidencia que o professor atua em um cenário cercado por desafios de ordem estrutural, material e metodológica, os quais limitam a aplicação sistemática da música nacional em sala de aula.

O primeiro grande obstáculo reside na dimensão material e editorial do patrimônio pianístico brasileiro. Gandelman (1997) aponta que a produção musical do país, embora quantitativamente expressiva e esteticamente rica, sofre historicamente com falhas crônicas de edição, catalogação e distribuição comercial. Enquanto o cânone tradicional europeu é amplamente beneficiado por edições públicas, revisadas e de fácil acesso, o docente que deseja introduzir obras nacionais depara-se com partituras frequentemente esgotadas ou restritas a acervos manuscritos. Essa escassez de recursos editoriais didáticos afeta diretamente a proporção de música brasileira efetivamente integrada ao planejamento curricular, impondo uma barreira prática logo na seleção do repertório.

Além da dificuldade de acesso às partituras, a condução do processo de ensino-aprendizagem é dificultada pela ausência de parâmetros normativos para a gradação técnica dessas obras. Sistemas de avaliação internacionais, como o *Associated Board of the Royal Schools of Music* (ABRSM) ou o *Royal Conservatory of Music* (RCM), oferecem matrizes curriculares progressivas altamente previsíveis. Em contrapartida, como aponta Zorzetti (2010), a pedagogia do piano brasileiro carece de uma classificação estruturada de níveis de dificuldade que seja amplamente difundida. Conforme assevera Santiago (2021), a análise e a seleção segura da escrita musical exigem critérios e categorias objetivas de dificuldade instrumental. Sem esse suporte metodológico, avaliar a viabilidade de uma peça nacional inédita poderá tornar-se um processo puramente intuitivo para o professor, elevando os riscos de uma escolha inadequada para o nível do aluno.

Essa lacuna normativa culmina em uma evidente insegurança analítica e estilística no corpo docente, especialmente diante de complexidades rítmicas e texturais idiomáticas que são próprias da música nacional, tais como síncopas e polirritmias. Como demonstram Purcino e



Purcino (2023, p. 1), “há fortes amarras da colonialidade na forma de ensino do piano, sempre tendendo para música erudita como única forma de organização de currículos e possíveis abordagens”. Essa constatação, conforme interpretada neste trabalho, evidencia que essa padronização pedagógica colonial observada é um reflexo direto de lacunas estruturais na própria formação acadêmica dos professores, historicamente atada a currículos eurocêntricos que relegam os gêneros brasileiros a uma posição marginal.

Diante da ausência de uma classificação estruturada de níveis de dificuldade amplamente difundida no país, Zorzetti (2010, p. 731) observa que “determinar o grau de dificuldade de uma peça é tarefa complexa, que não está isenta da influência do conceito individual de dificuldade daquele que avalia”. Tal constatação reforça o cenário de desamparo normativo em que o educador se encontra ao selecionar repertório nacional. Como hipótese levantada por esta pesquisa, defende-se que essa escassez de referenciais objetivos induz o professor a recuar para uma “zona de segurança” pedagógica. Como consequência, perpetua-se o hábito de repetir um corpo restrito de obras cuja eficácia didática já é consagrada pelo uso, limitando a expansão do repertório em sala de aula e resultando no silenciamento da produção pianística inédita e contemporânea.

A partir desse cenário de contradições entre a relevância cultural da música brasileira e os entraves para sua efetivação pedagógica, emergem as seguintes questões norteadoras desta pesquisa:

- De que maneira a dificuldade de acesso material e editorial às partituras correlaciona-se com a proporção real de música brasileira utilizada na prática docente de escolas livres e estúdios privados?
- Em que medida o nível de segurança do professor para classificar o repertório nacional inédito por dificuldade é influenciado por sua bagagem de formação acadêmica e musical?

Diante desse cenário, o presente trabalho apresenta um estudo piloto cujo objetivo central é avaliar a viabilidade operacional e validar o conteúdo de um questionário online estruturado, desenvolvido para mapear as práticas pedagógicas e diagnosticar os desafios enfrentados por professores de piano particulares e de escolas livres na integração do repertório nacional à sua prática pedagógica.

Por meio desse instrumento de abordagem mista, busca-se traçar um panorama preliminar do setor mediante o cruzamento de variáveis críticas, com a avaliação de aspectos tais como o impacto da formação acadêmica na segurança docente e a relação entre o acesso



material e a proporção de uso do repertório. Os resultados e triangulações aqui apresentados visam cancelar a robustez metodológica da ferramenta, apontando os primeiros gargalos estruturais identificados no campo para subsidiar tanto a modernização de práticas pedagógicas quanto a expansão da pesquisa em larga escala.

Metodologia

Para atender aos objetivos propostos, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva de natureza qualiquantitativa. Essa estruturação metodológica mista viabiliza uma compreensão global e rigorosa do fenômeno investigado, em que a vertente quantitativa fornece um panorama estatístico objetivo das práticas e tendências de uso do repertório, enquanto a vertente qualitativa confere profundidade heurística às percepções dos professores. Dessa forma, a articulação entre os dados supera a mera quantificação para expor as raízes dos entraves pedagógicos inerentes à aplicação da música brasileira nas salas de aula. Os procedimentos delineados para a consecução do estudo detalham-se a seguir.

A população-alvo é composta exclusivamente por professores de piano atuantes no contexto de aulas particulares e escolas livres de música. Esta população foi eleita porque se estima que não possui nenhuma obrigação de seguir um currículo pré-estabelecido. Portanto, o intuito é analisar como esses profissionais tratam espontaneamente questões relacionadas à integração do repertório brasileiro no ensino de piano. O recrutamento dos participantes operou-se de forma não probabilística, por conveniência. A captação ocorreu mediante a difusão de convites digitais em redes sociais e grupos de aplicativos de mensagens instantâneas (como o WhatsApp) vinculados a associações de classe.

Essa estratégia logrou a composição de uma amostra piloto correspondente a vinte e um professores respondentes. Este quantitativo se encontra plenamente adequado aos parâmetros metodológicos estabelecidos por Sousa e Rojjanasrirat (2011), que recomendam amostragens de dez a quarenta participantes para a validação de testes piloto em estudos de desenvolvimento de instrumentos.

O levantamento dos dados primários foi conduzido por meio de um questionário estruturado online, que foi o instrumento de coleta, constituído por exatamente vinte e três questões e com tempo estimado de preenchimento entre cinco e sete minutos. O instrumento foi delineado de forma a integrar dimensões quantitativas e qualitativas em um único formulário, em consonância com as diretrizes para designs mistos de Creswell e Clark (2017).

A organização estrutural das perguntas seguiu uma progressão lógica que organiza o fluxo dos aspectos mais gerais e demográficos em direção aos questionamentos analíticos e discursivos mais complexos. Essa estratégia é recomendada por Gil (2008) para estabelecer o engajamento inicial do respondente, conquistar sua cooperação e mitigar o risco de fadiga ou abandono do formulário. Visando essa otimização do fluxo, as questões fechadas de múltipla escolha e as escalas de avaliação foram configuradas como obrigatórias, ao passo que as questões discursivas, que trazem as justificativas abertas, permaneceram opcionais.

Coleta de dados

O instrumento de coleta articula-se logicamente nas seguintes seções principais:

- **Parte I – Perfil do Professor:** Dedicada à maior caracterização sociodemográfica e acadêmica, mapeia a região de atuação profissional, o tempo de experiência no ensino do piano, a natureza da formação acadêmica (bacharelado, licenciatura, autodidatismo ou cursos livres) e a faixa etária predominante do alunato.
- **Parte II – Presença do Repertório Brasileiro:** Direcionada à quantificação do uso prático, investiga a frequência de inclusão de obras nacionais, a proporção percentual dessas peças em relação ao planejamento global (variando de até 10% a mais de 50%) e os recortes estilísticos privilegiados pelos docentes, como Nacionalismo, Vanguarda, Música Popular e métodos contemporâneos.
- **Parte III – Critérios Pedagógicos e Motivação:** Analisa o embasamento pedagógico da seleção de repertório, elencando motivações (desenvolvimento técnico, identidade cultural, demandas de exames) e colhendo percepções críticas sobre a exploração de peças brasileiras nos métodos tradicionais de nível iniciante e intermediário.
- **Parte IV – Acesso e Conhecimento:** Por meio de escalas de avaliação de recursos, dimensiona os obstáculos materiais e editoriais inerentes à obtenção de partituras (físicas e digitais) e gravações de referência. Adicionalmente, avalia os canais de descoberta de novos repertórios e mensura a autoeficácia docente, investigando se a formação acadêmica prévia conferiu segurança analítica para a gradação técnica de peças brasileiras inéditas.
- **Parte V – Espaço Aberto:** Seção conclusiva destinada a comentários adicionais, avaliação da clareza do próprio instrumento de pesquisa e acolhimento de sugestões metodológicas por parte dos respondentes.

Análise dos dados

Referente ao tratamento, bem como à análise dos dados, as respostas em números brutos, extraídas do formulário, foram compiladas e integralmente catalogadas em banco de dados gerado pela plataforma de coleta. A partir desse *corpus*, conduziu-se uma análise integrada:

- **Análise Quantitativa:** Os dados obtidos pelas questões fechadas foram tratados por meio de estatística descritiva, contemplando a apuração de frequências absolutas e percentuais. Devido à natureza exploratória deste estudo piloto e ao dimensionamento da amostra de vinte e um respondentes, a análise se concentrou na caracterização do perfil docente e na distribuição das práticas pedagógicas vigentes. Essa abordagem permitiu mapear a regularidade do uso do repertório nacional e quantificar as percepções de facilidade ou dificuldade no acesso aos materiais didáticos, servindo como base sólida para a triangulação com os dados qualitativos e para a validação estrutural do instrumento de coleta.
- **Análise Qualitativa:** O *corpus* textual oriundo das respostas abertas foi submetido aos procedimentos da Análise de Conteúdo categorial de Bardin (1977). O processo analítico foi executado de forma manual mediante as etapas sistemáticas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Essa organização garantiu o rigor metodológico na codificação e na definição das categorias temáticas emergentes, as quais sintetizam os gargalos editoriais, estruturais e formativos apontados pelos docentes.

Resultados Preliminares e Discussão

Esta seção apresenta a análise integrada dos dados oriundos do estudo piloto, estruturando-se em torno de dois eixos principais: a validação operacional do instrumento de coleta e o mapeamento quantitativo e qualitativo preliminar acerca da adoção do repertório brasileiro no ensino de piano.

A aplicação do instrumento à amostra piloto, composta por vinte e um professores respondentes, demonstrou alta eficiência operacional no ambiente digital. O delineamento estratégico do formulário, que flexibilizou o preenchimento das questões discursivas e tornou obrigatórias as seções quantitativas, obteve êxito direto na mitigação da fadiga dos respondentes.

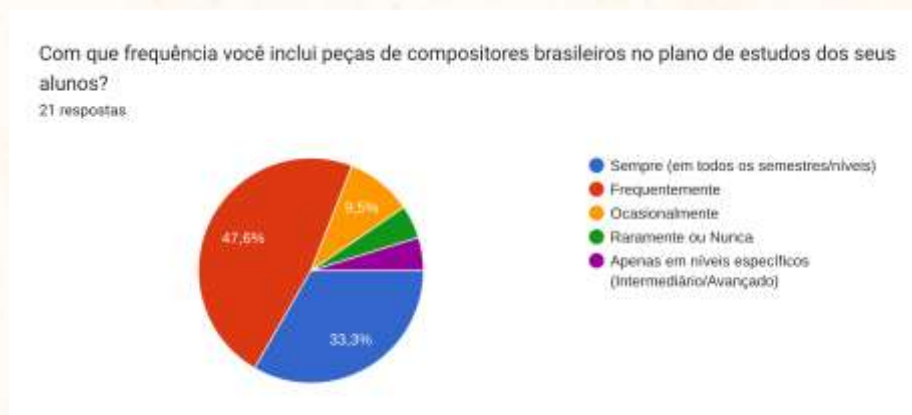


Como resultado dessa arquitetura de design, o estudo evitou o abandono do formulário e registrou um elevado índice de completude das respostas submetidas. Esse fator é corroborado pelo indicador de usabilidade do próprio questionário, no qual 95,2% dos participantes declararam expressamente não ter encontrado qualquer dificuldade para responder às questões apresentadas. A análise qualitativa das sugestões dos respondentes validou o arcabouço conceitual do instrumento, sugerindo apenas a expansão das opções de titulação acadêmica (inclusão de pós-graduação) e pequenos refinamentos terminológicos para a futura pesquisa em larga escala. Dentre as propostas encaminhadas pelos respondentes, constam sugestões de ajustes pontuais para delimitar com maior precisão o nicho do repertório entre erudito e popular, bem como para aprimorar a neutralidade das descrições de múltipla escolha a fim de evitar o direcionamento de respostas. Mencionou-se, ainda, a possibilidade de incorporar variáveis complementares de interesse pedagógico, como o nível técnico dos alunos, o mapeamento de compositores por meio de listas de verificação e o impacto do acesso editorial às partituras. Tais elementos poderão contribuir para o aprimoramento do questionário, ampliando seu potencial analítico sem alterar sua estrutura essencial.

Os resultados preliminares sugerem que fatores de natureza material e estrutural representam entraves relevantes à ampliação da presença da música brasileira no planejamento curricular, impondo limites práticos à diversificação do repertório trabalhado em sala de aula. Apesar disso, como podemos ver através da Figura 1, a esmagadora maioria dos docentes (80,9%) afirma incluir obras de compositores nacionais “frequentemente” ou “sempre” em suas práticas pedagógicas. Entre os principais motivos para essa inclusão, destacam-se a valorização da identidade cultural e a motivação dos estudantes (85,7%). Esse achado se alinha diretamente aos preceitos de Reimer (1989), que defende a música como expressão cultural e a necessidade de um ensino que valorize a diversidade de identidades.



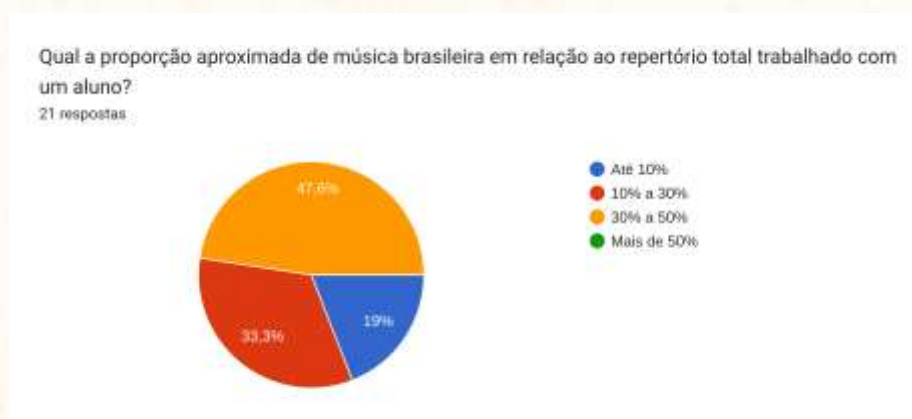
Figura 1 – Distribuição percentual da frequência de inclusão de música brasileira no repertório pianístico didático



Fonte: Gráfico gerado com estatísticas dos resultados

No entanto, embora a música brasileira esteja presente de forma recorrente nas aulas, sua participação no conjunto do repertório trabalhado tende a permanecer restrita. Conforme podemos ver através da Figura 2, para a maioria dos respondentes (52,4%), esse repertório corresponde, no máximo, a 30% do volume total abordado com os alunos, não havendo nenhum participante que indique uma proporção superior a 50%. Essa subutilização quantitativa confirma empiricamente as observações de Amato (2008) e Purcino e Purcino (2023), evidenciando a persistência das amarras da colonialidade e a hegemonia de currículos eurocêntricos que ainda orientam o itinerário formativo e a ação pedagógica cotidiana brasileira.

Figura 2 – Proporção aproximada de música brasileira no repertório pianístico didático

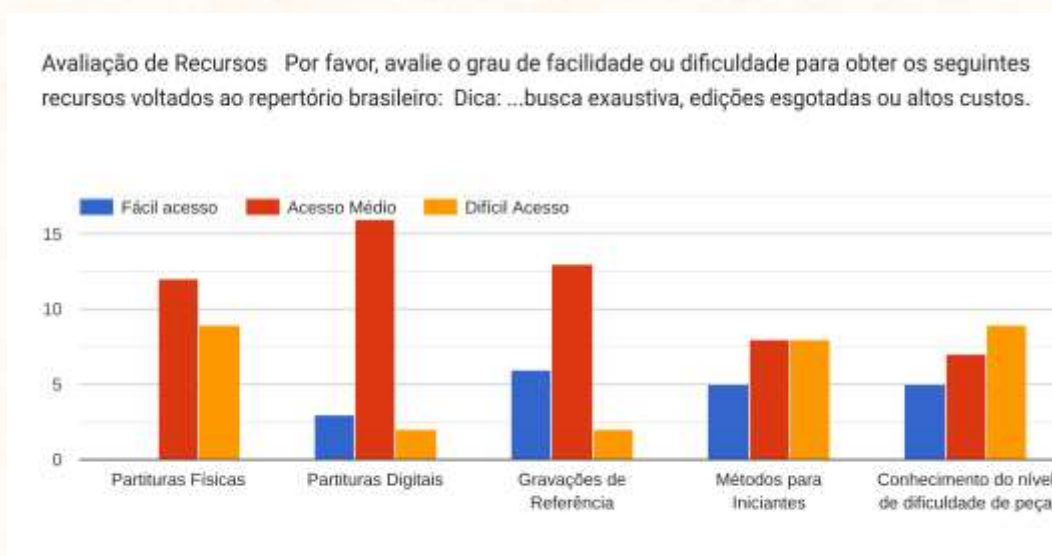


Fonte: Gráfico gerado com estatísticas dos resultados

O resultado prático dessa limitação é a cristalização de um conjunto relativamente consolidado de compositores, centrado em nomes como Heitor Villa-Lobos, Ernesto Nazareth

e Chiquinha Gonzaga. A triangulação das variáveis relacionadas à infraestrutura material explica grande parte dessa dependência em relação ao cânone. Enquanto o acesso a gravações de referência foi majoritariamente considerado fácil, o acesso às partituras de obras nacionais foi classificado como “razoável” por 80,9% dos respondentes (Figura 3). Esse dado reforça o diagnóstico histórico de Gandelman (1997), que já apontava as falhas crônicas de edição, catalogação e distribuição comercial como a principal barreira prática para a introdução de obras nacionais. Na dimensão qualitativa, sob a categoria “Frustração e Isolamento Editorial”, docentes externalizaram os impactos severos desse déficit, como a impossibilidade de inscrever alunos em concursos internacionais devido à indisponibilidade de edições originais comercialmente ativas.

Figura 3 – Avaliação docente comparativa sobre o grau de facilidade e dificuldade para a obtenção de recursos voltados ao repertório brasileiro



Fonte: Gráfico gerado com estatísticas dos resultados

Para contornar essa deficiência na catalogação formal, 85,7% dos educadores utilizam plataformas de vídeo, como o YouTube, como canal principal para descobrir novas obras, evidenciando uma possível obsolescência das bibliotecas físicas, utilizadas por apenas 9,5% da amostra.

No escopo das práticas de sala de aula, embora a indicação do repertório nacional seja fortemente impulsionada pelo desejo de fortalecer a identidade cultural, sua execução esbarra em desafios idiomáticos recorrentes. Assim, o processo de codificação das justificativas abertas consolidou a categoria “Complexidade Rítmico-Idiomática”, na qual os docentes relatam

obstáculos centrais no ensino da síncopa, da polirritmia e dos contratempos característicos da música brasileira.

Essa complexidade rítmica é agravada por um nítido isolamento pedagógico: 85,7% dos professores afirmam que o repertório brasileiro de nível iniciante e intermediário não é contemplado nos métodos tradicionais que utilizam no cotidiano. A análise do nível de autoeficácia docente expõe a vulnerabilidade gerada por esse cenário: uma parcela expressiva de 42,9% considerou sua base acadêmica apenas parcialmente satisfatória para ensinar o repertório nacional. Diante dessa lacuna estrutural, evidenciou-se que apenas uma minoria de 23,8% dos profissionais sente-se “totalmente segura” para graduar o nível de dificuldade de uma peça brasileira inédita (Figura 4).

Figura 4 – Nível de segurança percebida pelos docentes para avaliar e graduar a dificuldade técnica de obras brasileiras inéditas



Fonte: Gráfico gerado com estatísticas dos resultados

A insegurança relatada por 61,9% dos docentes diante de obras contemporâneas ilustra claramente o alerta de Santiago (2021): sem critérios, categorias objetivas de dificuldade instrumental e parâmetros normativos, a avaliação e a seleção de repertório tornam-se processos puramente intuitivos e de alto risco para o professor. Consequentemente, os dados atestam a premissa de Zorzetti (2010) sobre a carência de referenciais amplamente compartilhados e confirmam a hipótese inicial desta pesquisa de que a vulnerabilidade metodológica induz o educador a recuar para uma “zona de segurança” pedagógica. Assim, 42,9% dos professores repetem ocasionalmente as mesmas peças por sentirem insegurança ao escolher obras novas, e

28,6% o fazem frequentemente por preferirem usar materiais cuja eficácia didática já lhes é familiar.

Os resultados preliminares deste estudo piloto indicam, portanto, que a valorização efetiva da música brasileira não depende apenas da conscientização filosófica dos professores, os quais já reconhecem seu valor, mas sim da formulação urgente de soluções metodológicas que sanem a escassez editorial (Gandelman, 1997) e ofereçam as balizas científicas de classificação técnica preconizadas por Santiago (2021) e Zorzetti (2010).

Conclusões e Considerações Finais

O presente estudo piloto cumpriu o seu objetivo central de avaliar a viabilidade operacional e validar o conteúdo do questionário estruturado sobre a utilização do repertório brasileiro no ensino de piano. A alta taxa de completude e o relato positivo quanto à usabilidade da plataforma confirmam que o instrumento é metodologicamente robusto e adequado para a captação de dados complexos junto à classe docente devido ao seu design focado na mitigação da fadiga.

Para além da validação da ferramenta, os resultados preliminares oferecem um diagnóstico valioso que desmistifica a premissa de que a subutilização da música brasileira decorra de desinteresse ou desconhecimento de sua importância. Pelo contrário, evidenciou-se que os educadores valorizam a identidade cultural do país e têm a intenção de ensiná-la. O verdadeiro entrave à sua aplicação sistemática reside em gargalos materiais e estruturais profundos, representados por um déficit editorial que dificulta a aquisição de partituras com revisão crítica rigorosa e pela escassez de métodos progressivos voltados à iniciação.

Ademais, a pesquisa evidenciou que a ausência de parâmetros normativos de classificação técnica impõe ao professor uma excessiva sobrecarga analítica. Desamparados por referenciais metodológicos claros, os docentes experimentam significativa insegurança ao avaliar a complexidade rítmica e as exigências motoras de obras nacionais inéditas. Esse cenário os leva a restringir o currículo a peças já consagradas empiricamente ou a depender de canais informais para a expansão do repertório, como as plataformas de vídeo.

Conclui-se, portanto, que a efetiva democratização da música brasileira nas escolas livres e nos estúdios particulares demanda mais do que o esforço individual do professor. Ela exige o fomento a edições didáticas acessíveis e a construção urgente de balizas científicas de seriação técnica. Embora os resultados quantitativos deste estudo piloto sejam limitados pela amostragem por conveniência e não permitam generalizações estatísticas imediatas, os padrões

qualitativos identificados são contundentes e confirmados pela literatura. Com o instrumento de coleta devidamente validado, as próximas etapas desta pesquisa deverão se concentrar na aplicação em larga escala, visando consolidar um panorama nacional representativo que embase a criação dessas ferramentas de suporte metodológico para a pedagogia do piano no Brasil.

Agradecimento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

AMATO, Rita de Cássia Fucci. Funções, representações e valorações do piano no Brasil: um itinerário sócio-histórico. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, v. 1, n. 1, p. 7–22, 2008.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. *Designing and conducting mixed methods research*. 3. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2017.

EISNER, Elliot W. *The Arts and the Creation of Mind*. New Haven: Yale University Press, 2002.

GANDELMAN, Salomea. *36 Compositores Brasileiros: Obras para Piano (1950 a 1988)*. 1. ed. Rio de Janeiro: Funarte/Relume Dumará, 1997.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

PAYNTER, John. *Sound and Structure*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

PURCINO, Géssica; PURCINO, Douglas. Colonização na educação musical: uma análise do ensino de piano à luz da colonialidade. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 33., 2023, João Pessoa.

REIMER, Bennett. *A Philosophy of Music Education*. 2. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1989.

SANTIAGO, Júnia Gonçalves. Categorias e critérios para análise de dificuldades musicais em obras escritas para piano. In: BATISTA, Fabiano Eloy Atílio (org.). In: *Processos criativos e educacionais em artes 2*. Ponta Grossa: Atena, 2021. p. 154–164.

SILVA, C. F.; VIEIRA, I. B. Repertório brasileiro para piano no ensino superior de música de uma universidade brasileira: considerações de uma pesquisa em andamento. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 31., 2021, Campinas.



SOUSA, Valmi D.; ROJJANASRIRAT, Wilaiporn. Translation, adaptation and validation of instruments or scales for use in cross-cultural health care research: a clear and user-friendly guideline. *Journal of Evaluation in Clinical Practice*, v. 17, n. 2, p. 268–274, 2011.

UZUN, Helena Karavassilakis; MALAGUTTI, Vania. O ensino de piano no Brasil: uma revisão de literatura. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 25., 2023, Londrina.

ZORZETTI, Denise. Música brasileira para o ensino do piano no nível elementar. In: I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA. *Anais...* I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música: UNIRIO, 2010.

ZORZETTI, Denise. *Proposta de repertório de música brasileira para os níveis introdutório e elementar a partir da análise crítica de três métodos de ensino do piano*. 2010. 184 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2010.